

ARTIGO ORIGINAL

O ENSINO DAS LUTAS NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

TEACHING STRUGGLES IN SCHOOL PHYSICAL EDUCATION

LUCHAS DIDÁCTICAS EN LA EDUCACIÓN FÍSICA ESCOLAR

Jéfferson Luiz Santana dos Santos  

Centro de Educação a Distância da Universidade Estadual de Montes Claros (CEAD/Unimontes),
Montes Claros (MG), Brasil.
Email: jeffysantana@live.com

Alexandre Alves Caribé da Cunha  

Centro de Educação a Distância da Universidade Estadual de Montes Claros (CEAD/Unimontes),
Montes Claros (MG), Brasil.
Email: alexandrecaribe@yahoo.com.br

Josária Ferraz Amaral  

Universidade Federal de Juiz de Fora, campus Governador Valadares, Governador Valadares (MG),
Brasil,
Email: josaria_ferraz@hotmail.com

Data de Submissão: 01/06/2022 Data de Publicação: 30/08/2022

Como citar: SANTOS, J. L. S.; CUNHA A. A. C.; AMARAL J. F. O ensino das lutas na educação física escolar. **Revista Eletrônica Nacional de Educação Física**, Edição Especial. v. 5, n. 6, ago. 2022.

RESUMO

Foi delineada através de livros e artigos científicos em bancos de dados eletrônicos. Os critérios de seleção dos materiais foram: (I) Publicações na linha temporal de pesquisa entre os anos de 1990 a 2020, visando obter melhor entendimento nessa construção do saber; (II) Estudos de localização em qualquer lugar do mundo; (III) Com explícita abordagem da importância do ensino das lutas nas aulas de educação física escolar; (IV) Estudos realizados com humanos. Para que a valorização da luta na educação de crianças e jovens aconteça, é imprescindível a adoção de novos métodos de ensino. Diante disto, é de suma importância a formação continuada de professores de educação física com o objetivo de conciliar conhecimento e teoria sobre a prática com base na reflexão crítica. Almeja-se que esta pesquisa possa aprimorar o valor acadêmico da disciplina para que esses conteúdos possam ser desenvolvidos, conforme preconiza a literatura e os principais documentos que regulamentam o esporte brasileiro.

Palavras-chave: Educação Física Escolar. Ensino. Lutas. Conteúdo. Contribuições.

ABSTRACT

It was outlined through books and scientific articles in electronic databases. The material selection criteria were: (I) Publications in the research timeline between the years 1990 to 2020, aiming to obtain a better understanding of this construction of knowledge; (II) Location studies anywhere in the world; (III) With an explicit approach to the importance of teaching fights in school physical education classes; (IV) Studies performed with humans. For the valorization of the struggle in the education of children and young people to happen, it is essential to adopt new teaching methods. In view of this, the continuing education of physical education teachers is of paramount importance in order to conciliate knowledge and theory about practice based on critical reflection. It is hoped

that this research can improve the academic value of the discipline so that these contents can be developed, as recommended by the literature and the main documents that regulate Brazilian sport.

Keywords: School Physical Education. Teaching. Fights. Contents. Contributions.

RESUMEN

Se planteó a través de libros y artículos científicos en bases de datos electrónicas. Los criterios de selección de materiales fueron: (I) Publicaciones en la línea de tiempo de investigación entre los años 1990 a 2020, con el objetivo de obtener una mejor comprensión de esta construcción del conocimiento; (II) Estudios de localización en cualquier parte del mundo; (III) Con un abordaje explícito de la importancia de la enseñanza de la lucha en las clases de educación física escolar; (IV) Estudios realizados con humanos. Para que ocurra la valorización de la lucha en la educación de niños y jóvenes, es imprescindible la adopción de nuevos métodos de enseñanza. Ante esto, la formación continua de los profesores de educación física es de suma importancia para conciliar el conocimiento y la teoría sobre la práctica a partir de la reflexión crítica. Se espera que esta investigación pueda mejorar el valor académico de la disciplina para que estos contenidos puedan ser desarrollados, tal como lo recomienda la literatura y los principales documentos que regulan el deporte brasileño.

Palavras-chave: Educação Física Escolar. Ensinando. Peleas. Contenido. Contribuciones.

INTRODUÇÃO

Como componente curricular da educação básica, a educação física deve assumir a tarefa de inserir e integrar os alunos à cultura física do esporte, formando cidadãos que irão produzir, replicar e transformar o esporte por meio de posturas esportivas, habilidades adquiridas e valores (BETTI; ZULIANI, 2002, p. 75).

Para a plena concretização do potencial da Educação Física, é importante contemplar a diversidade dos conteúdos que constituem o seu foco de atuação, bem como parte dos saberes que constituem a cultura física corporal do movimento nos esportes, como jogos, rítmicos, atividades expressivas, ginástica etc. (BRASIL, 1998).

As diretrizes para os profissionais da educação são norteadas pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) e têm como objetivo nortear a oferta de uma educação de qualidade. No PCN, as propostas esportivas são divididas em três blocos de conteúdos que devem percorrer o ensino fundamental, a saber: (1) esportes, jogos, lutas e ginástica; (2) Atividades expressivas e rítmicas; (3) Conhecimento sobre corpo. Considerando a perspectiva de que todo esse conteúdo deve funcionar conjuntamente. (BRASIL, 2017, 2018).

Como conteúdo da educação física escolar, as lutas vão reunir conhecimentos e oportunidades que ajudarão os alunos a se desenvolverem de forma integral. LANÇANOVA (2007) afirma:

As lutas, como um ramo da educação física escolar, reúne um conjunto de conhecimentos e oportunidades que contribuem para o desenvolvimento integral do educando. Se considerado o seu potencial pedagógico, é um instrumento de enorme valor, nas mãos do educador, por sua ação corporal exclusiva, sua natureza histórica, e o rico acervo cultural que traz dos seus povos de origem (LANÇANOVA, 2007, p. 8).

Nota-se que a maioria dos alunos atualmente não possui experiência ou vivência em novos conteúdos da disciplina Educação Física, pois estão reféns do modelo hegemônico.

Para LANÇANOVA (2006) “as lutas fazem parte da cultura corporal do movimento humano pela necessidade de defesa, usando o corpo de forma organizada com as modalidades conhecidas, ou instintiva, emanada da necessidade do ser humano em proteger o seu próprio corpo”.

Muitos professores de Educação Física não desenvolvem o conteúdo lutas com a justificativa de que existem diversos motivos para que isso aconteça, desde a falta de preparo para ministrar tal conteúdo, a associação das modalidades pela sua temática a violência, e mesmo pela ausência de roupas e espaços adequados (BARROS; GABRIEL, 2011; HARNISCH *et al.*, 2017; RUFINO; DARIDO, 2015). Os autores ainda complementam que as lutas são conteúdos ricos em significados e possibilitam a apreensão de conhecimentos em diferentes dimensões, quer sejam conceituais, procedimentais ou atitudinais.

As lutas têm um potencial para promover comportamentos morais e ensinar virtudes da honestidade, do trabalho em equipe, da lealdade, do autocontrole. Percebe-se o quanto o ensino das lutas contribui positivamente para as mudanças de comportamentos das crianças, com o desenvolvimento motor, afetivo social e cognitivo de modo a favorecer momentos propícios para elaboração de estratégias em grupos, elaborações de regras em conjunto para preservação da integridade física dos colegas, além do aprimoramento da lateralidade e noção de corpo (FERREIRA, 2006, p. 39-40).

Entende-se que a utilização de práticas pedagógicas inovadoras pautando-se nas lutas de forma global, sem a especificação de modalidades, pode contribuir para que professores desenvolvam com mais efetividade o conteúdo lutas nas aulas de Educação Física Escolar, proporcionando conhecimento e acesso a essa valiosa manifestação da cultura corporal de movimento aos alunos (HARNISCH *et al.*, 2017).

O desenvolvimento deste projeto tem como objetivos específicos apresentar as práticas pedagógicas utilizadas pelos professores para o desenvolvimento do conteúdo lutas em aulas de Educação Física, compreender os procedimentos básicos das lutas no ambiente escolar e refletir sobre os valores e princípios que estão inseridos nas lutas.

MATERIAIS E METODOS

Está delineada através de livros e artigos científicos em banco de dados eletrônicos como: *Scientific Eletronic Library Online* (SCIELO), Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), *Google Acadêmico* e Biblioteca Virtual Unimontes. Para a realização da pesquisa bibliográfica serão utilizadas como palavra-chave: Educação física escolar, lutas na escola, cultura corporal, ensino de lutas.

Os critérios de seleção dos materiais foram: (I) Publicações na linha temporal de pesquisa entre os anos de 1990 a 2020, visando obter melhor entendimento nessa construção do saber; (II) Estudos de localização em qualquer lugar do mundo; (III) Com explícita abordagem da importância do ensino das lutas nas aulas de educação física escolar; (IV) Estudos realizados com humanos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram selecionados 80 artigos. Destes, 72 foram considerados pertinentes com os critérios de inclusão. Eles foram mapeados e selecionados à partir de uma análise rigorosa, visando sintetizar e identificar artigos relevantes às ideias do tema central abordadas nessa pesquisa, resultando em 28 artigos efetivamente utilizados no trabalho.

O presente trabalho trata-se do ensino das lutas na educação física escolar. Ela tem por objetivo integrar os alunos à cultura do esporte e formar cidadãos capazes de produzir, reproduzir e transformar a prática do mesmo, melhorando a qualidade de vida. "Integrar a cultura esportiva que pode fazer o corpo desfrutar deve ser substancial - é emocional, social, cognitiva e motor. Em outras palavras, é a integração da sua personalidade" (BETTI, 1994).

A disciplina deve ser ministrada por profissionais com formação para lecionar Educação Física – único com conhecimentos e conceitos pedagógicos específicos. A educação física escolar também deve fazer parte do plano de ensino pedagógico e realizar atividades que combinem o desenvolvimento físico motor com intelectual. (PRADO, 2015).

A Educação Física Escolar propõe refletir criticamente a respeito da realidade social dos alunos, orientando-os a se verem como impulsionadores de mudança, intencionando cultivar cidadãos questionadores e interativos nas tomadas de decisão do meio social, onde buscam melhorias em sua condição de vida e participam do projeto de transformar a atual sociedade. Formar um cidadão crítico, autônomo e consciente de seu próprio comportamento ajudará a transformar a sociedade, ou seja, a criar um novo meio social que não seja dominado por distinções de classe. Portanto, o principal objetivo da educação física escolar é formar um cidadão crítico e participativo na tomada de decisões sociais.

A BNCC classifica a Educação Física como responsável pelo desenvolvimento da prática física corporal e promove uma soma de oportunidades de progresso na experiência de crianças, jovens e adultos na educação básica. A prática corporal possibilita ao aluno a oportunidade de envolver-se em ambientes de lazer saudáveis por conta própria. Paes (2002) acredita que a falta de variação de conteúdos e a não melhoria do nível de exigência na fase escolar são um dos motivos importantes que levam ao baixo entusiasmo de aprendizagem dos alunos. Ademais, o autor considera, ao longo dos anos, principalmente na segunda etapa do ensino fundamental, que o conteúdo repetitivo é um dos motivos do alto índice de evasão na educação física.

Nas aulas de educação física escolar, os alunos compreendem os fundamentos técnicos e táticos dos esportes coletivos, além de se organizar

socialmente para praticá-lo, desenvolvendo habilidades físicas e motoras, entendendo as regras que tornam toda essa interação possível, respeitando os oponentes como parceiros e não como inimigos. A educação física e o BNCC (BRASIL, 2017, 2018) contemplam a prática corporal em seis unidades temáticas, que devem ser realizadas durante o ensino fundamental para proporcionar possibilidades de expressão cultural, entre elas jogos e brincadeiras que são atividades voluntárias realizadas coletivamente para fins de recreação e lazer, e os participantes estabelecem regras comuns para todos. Eles têm expressões culturais e a possibilidade de aprender o convívio social.

Ao desenvolver o conteúdo sobre luta no ambiente escolar, de acordo com as orientações indicadas no PCN (BRASIL, 1997, 2001), devem-se incentivar os discentes a se envolverem durante a realização de atividades físicas corporais, de modo a construir conexões de equilíbrio mútuo e construtividade, proporcionando reconhecimento e respeito pelas características individuais e de desempenho próprio e de cada participante, sem discriminar com base em atributos pessoal, físico, sexual ou social, visando formar cidadãos solidários para além do contexto do jogo e do esporte.

A luta apresenta valores que contribuem para o desenvolvimento integral do cidadão na iniciação à prática esportiva, como respeito, disciplina, etc. Além disso, na perspectiva da expressão física, o princípio da ação esportiva é inerente ao significado e função do esporte inserido na atual sociedade, ou seja, visando a promoção da saúde, fortalecendo suas características quanto a conteúdo curricular dos cursos de educação física.

Portanto, para que o conteúdo da luta ocupe um espaço importante na educação de crianças e jovens, é necessária a adoção de métodos de ensino inovadores. Por isso é indispensável destacar a importância da formação continuada dos professores de educação física, com intuito em construir conhecimento e teoria sobre a prática com base na reflexão crítica, de acordo com este princípio se estabelece um processo de atualização constante. (LIBÂNEO, 2004).

A orientação para a educação física segundo o PCN divide-se em três grupos de conteúdo a serem aprofundados durante todo o ensino fundamental, sendo estes: “(1) Esportes, jogos, lutas e ginástica; (2) Atividades rítmicas e

expressivas; (3) Conhecimento sobre o corpo”. (BRASIL, 2001). Todo esse agrupamento de conteúdo deve ser desenvolvido conjuntamente em sua totalidade. As aulas devem permitir ao aluno construir um grupamento de conhecimentos sobre a prática esportiva do movimento, de forma a cultivar a autonomia da cultura física corporal sobre a importância em cuidar de si e do outro.

Assim, esses indivíduos podem agir com autonomia e confiança na sociedade por meio de diversos propósitos humanos que envolvem o movimento físico. Em relação às demais áreas do conhecimento nota-se um importante diferencial na Educação Física, uma vez que não se limita aos princípios racionais científicos que costumam orientar a prática docente pedagógica, transpassando esse limiar, possibilita uma experiência mais amplificada que engloba aspectos culturais, recreação e bem-estar.

A prática de exercícios físicos, incluindo esportes de luta, traz benefícios não apenas para o condicionamento e preparo físico. A luta não é um conjunto de habilidades para autodefesa, nem apenas um esporte cruel cujo objetivo é unicamente ferir os adversários, mas pode ser uma ferramenta para que os cidadãos entendam melhor seus direitos e obrigações. Nos aspectos emocionais e sociais dos alunos pode ser observada sua reação a certas atitudes, postura social, perseverança, respeito e determinação.

Com base nesses valores e princípios abordados é possível desassociar a luta da prática da violência e destacar as mudanças de atitudes que os alunos passam a adquirir nas aulas. A luta desenvolve significativamente a parte cognitiva do aluno, por isso a formação de estratégias para seu desenvolvimento nas aulas é um dos fatores fundamentais que corrobora para obter o resultado positivo. A composição dos valores positivos e negativos dos alunos depende da avaliação do professor sobre suas atitudes comportamentais, analisando como ele pensa e reflete criticamente a filosofia e o comando das lutas (MOCARZEL, 2011).

Seus principais valores e princípios englobam:

Respeito: Na classe de luta, devem entender não apenas a técnica do esporte, mas também um conjunto de regras do recinto desportivo. É importante adaptar e seguir essas regras para que possam construir um bom relacionamento com os parceiros de treinamento e professores. Desta forma, estabelece-se uma

relação de respeito mútuo e todos conhecem as limitações de si próprios e dos que os rodeiam. Respeito é essencial para a interação social, então este é um benefício muito valioso que essa prática proporciona.

Determinação: Executar exercícios que vão tirar a zona de conforto permite desenvolver uma progressão nas técnicas aprendidas. Com o incentivo dos professores e parceiros de treinamento, isso vai se desenvolver naturalmente no treinamento, mas o importante é sempre se esforçar e empenhar o melhor de si. Assim, é perceptível certa facilidade na resolução dos desafios diários.

Confiança: A satisfação conquistada com a realização dos movimentos físicos nas luvas, a melhora do preparo físico, especialmente a competência de autodomínio, tolerância e paciência cultivada nas atividades em sala de aula, são aspectos que colaboram para ganhar mais confiança.

Capacidade de foco: O comportamento de atenção durante a prática da luta aumentará a capacidade de concentração do aluno.

Humildade: No treinamento das lutas haverá sempre oportunidade de mostrar humildade em muitas ocasiões, apenas está disposto a aprender já representa essa característica humilde.

Companheirismo: As lutas geralmente são realizadas em grupos muito diversos, com indivíduos de diferentes idades, raças e níveis de habilidade. Durante a aula de Educação física tende a existir um senso de companheirismo, e todos ajudarão o próximo a não desistir dos desafios impostos em sala de aula. A preocupação em não prejudicar os parceiros de treinamento precisa ser desenvolvida, e o sentimento de cuidar do outro cultivado.

CONCLUSÃO

Esta pesquisa trouxe uma importante contribuição para o esclarecimento dos métodos propostos no ensino da Luta em sala de aula, ampliando assim a compreensão das metodologias básicas de desenvolvimento baseados neste tema.

Dada a miríade de benefícios proporcionados pelo esporte “luta” aos seus praticantes, é necessário pensar em inseri-los e incluí-los de forma mais ampla no ambiente escolar. Um passo pode ser dado para provar que a luta é uma opção

simples e viável, para que os professores possam preparar diversos conteúdos baseando-se na realidade escolar para ajudar no desenvolvimento dos alunos.

Quanto às sugestões pedagógicas apresentadas para as lutas escolares, apontou-se que os parâmetros curriculares nacionais são um dos recursos mais utilizados e podem ser utilizados como referência para toda a dimensão da educação física escolar.

Os professores são alunos eternos e devem sempre buscar novos conhecimentos e novas ideias que aparecem constantemente na prática de ensino. Portanto, desde o planejamento até a execução da proposta, podem-se comprovar os benefícios da vivência lúdica das Lutas na escola, orientando os alunos a utilizá-la nos mais diversos espaços no ambiente escolar.

Acredita-se que as recomendações dispostas neste estudo contribuem muito, pois além das diferentes experiências que serão proporcionadas aos alunos, também ajuda a enriquecer o conhecimento de todos, além de proporcionar uma cultura de exercícios físicos, incorporar a luta à realidade dos alunos também pode compreender a tecnologia do esporte, formular estratégias de ataque e defesa, e até mesmo superar suas limitações. Corroborando ainda, para desmistificar a relação entre esporte e violência, permitindo que os alunos ajustem o conteúdo de forma adequada para que saibam distinguir entre lutas esportivas e brigas, estabelecendo assim o respeito entre si.

REFERÊNCIAS

BARROS, A. M.; GABRIEL, R. Z. Lutas. In: DARIDO, S. C. (Org.). **Educação física escolar: compartilhando experiências**. São Paulo: Phorte, 2011. P. 75-96.

BETTI, M. Valores e finalidades na Educação Física escolar: uma concepção sistêmica. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 16, n. 1, p. 14-21, 1994.

BETTI, M; ZULIANI, L. R. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**. V.I, n.1, p. 73-81, 2002.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**/Ministério da Educação. Secretária de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. Brasília: MEC, 2017.

_____. **Base Nacional Comum Curricular**/Ministério da Educação. Secretária de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. Brasília: MEC, 2018.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Diário Oficial da União, 5 out. 1988.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física**. Brasília: MEC/SEF, 1997.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação física**. Vol. 7. Brasília, Secretaria de Educação Fundamental, 2001.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, **LDB**. 9394/1996. São Paulo: Saraiva, 1996.

BRASIL. **Plano Nacional de Educação (PNE)**. Plano Nacional de Educação 2014-2024. Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014, que aprova o Plano Nacional de Educação (PNE) e dá outras providências. Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2014.

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física/ Secretaria de Educação Fundamental – Brasília: MEC/SEF, 1998.**

CORREA, Edimara Antunes. **Alternativas Pedagógicas para a Inclusão das lutas na Educação Física escolar**. SC. 2011. 50 f. Monografia (Graduação em Educação Física) – Universidade do Sul de Santa Catarina, Tubarão, 2011.

DARIDO, S. C. **Educação física na escola: questões e reflexões**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

FERREIRA, H. S. **As lutas na Educação Física escolar**. Revista de Educação Física, Rio de Janeiro, v. 135, n.1, p. 36-44, 2006.

FRANCHINI, E.; Del VECCHIO, F. B. Estudos em modalidades esportivas de combate: estado da arte. **Rev. bras. Educ. Fis. Esporte**, São Paulo, v.25, p.67-81, dez. 2011.

GOMES, M. S. P. **Procedimentos pedagógicos para o ensino das lutas: contextos e possibilidades**. Tese (mestrado em Educação Física). Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação Física. Campinas, SP, 2008.

HARNISCH, G.S. *et al.* **O conteúdo lutas nas aulas de educação física dos anos finais do ensino fundamental**. 2017. Disponível em: <http://www.uel.br/eventos/conpef/portal/pages/arquivos/20129073-19877.doc.pdf>. Acesso em: 10 mar. 2021.

KUNZ, E. **Transformação didático-pedagógica do esporte**. 7. ed. Ijuí: Unijuí, 2006.

LANÇANOVA, J. E. S. **Lutas na Educação Física Escolar: alternativas pedagógicas**. 2006. 70 f. Monografia (Licenciatura em Educação Física) – Universidade da Região da Campanha, Alegrete, 2006.

_____. **Lutas na educação física escolar: alternativas pedagógicas**. 2007. Disponível em: http://lutasescolar.vilabol.uol.com.br/lutas_na_educ_fis_escolar .pdf. Acesso em: 10 mar. 2021.

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e gestão da escola: teoria e prática**. Goiânia: Alternativa, 2004.

MATTOS, M. G. **Educação Física infantil: construindo o movimento na escola.** 7. ed. São Paulo: Ágora, 220p. 2000.

MOCARZEL, R. C.S. **Artes marciais e jovens: violência ou valores educacionais? Um estudo de caso de um estilo de Kung-fu / Rafael Carvalho da Silva Mocarzel.** – Niterói, 108p. 2011.

PAES, R, R. **A pedagogia do esporte e os jogos coletivos.** In: DE ROSE JÚNIOR, D. Esporte e Atividade Física na Infância e na Adolescência: uma abordagem multidisciplinar. Porto Alegre: Artmed, 2002. p. 1-200.

PRADO, B. M. B. **Educação física escolar: um novo olhar.** Passo Fundo – RS, v. 10, n. 21, JUL, 2015.

PREYER, C. T. **Educação física escolar: a importância da diversificação no ensino de seus conteúdos.** 94f. (Monografia) – Faculdade de Educação. Universidade Estadual de Campinas, Campinas: 2000.

RUFINO, L. G. B.; DARIDO, S. C. **O ensino das lutas nas aulas de educação física: Análise da prática pedagógica à luz de especialistas.** **Rev. Educ. Fís./UEM**, v. 26, n. 4, p. 505-518, 4. Trim. 2015.

SILVA, E. I. **As lutas como recurso pedagógico nas aulas de educação física.** Universidade do Extremo do Sul Catarinense – UNESC. Dez/2015.